

## ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA SAÚDE DO HOMEM: NECESSIDADES, OBSTÁCULOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Elenaide Celina das Dores Machado<sup>1</sup>, Estela de Oliveira Santos<sup>2</sup>,  
Isabela Ferreira Bitencourt<sup>3</sup>, Ailton dos Santos Ferreira<sup>4</sup>,  
Elenice Claudete Dias<sup>5</sup>

**Resumo:** A criação da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do homem (PNAISH) veio para ampliar o acesso do público masculino ao serviço de saúde através de ações que constituem a compreensão da realidade masculina nos contextos, sociocultural, político e econômico. Mas ainda assim, os homens preferem serviços que supram suas necessidades de saúde rapidamente como, farmácias e pronto socorro. Apesar da criação dessa política específica, os profissionais da enfermagem precisam adotar um olhar mais qualificado e direcionado para população masculina, contribuindo para a redução de complicações e aparecimento de agravos. Sendo assim, o trabalho tem como objetivo demonstrar as dificuldades e necessidades que os homens e a atenção primária possuem para conseguir promover, prevenir e tratar os problemas de saúde que afeta esse grupo social.

**Palavras-chave:** Acessibilidade, desafio, invulnerabilidade, Masculinidade, vínculo homem-enfermagem

### Introdução

Apesar dos poucos investimentos governamentais para formular e executar programas de políticas públicas de saúde para

---

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: elenaidemachado@gmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Enfermagem – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: ailtonh57@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: estesants@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda em Enfermagem – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: isafbitencourt@gmail.com

<sup>5</sup> Professora do departamento de enfermagem e Doutoranda em Ciências Biomédicas – FACISA/ UNIVIÇOSA. e-mail: elenicedias@univicos.com.br

homem, em 2008 foi instituído pelo Ministério da Saúde a área técnica de saúde do homem. No ano seguinte, foi implantada a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do homem (PNAISH) para ampliar o acesso do público masculino ao serviço de saúde através de ações que constituem a compreensão da realidade masculina nos diversos contextos, sociocultural, político e econômico. (SILVA M.G.L. ET. AL. 2015).

Os homens preferem serviços que supram suas necessidades de saúde rapidamente, tais como: farmácia e pronto socorro. Neste sentido, o Ministério da Saúde (2008) assevera que um fator que se vincula a esta problemática é a forte dificuldade de os homens em reconhecer suas próprias necessidades em saúde, cultivando o pensamento que rejeita a possibilidade de adoecer, prevalecendo à questão cultural da invulnerabilidade masculina, de seu papel social de provedor e de herói. Para Schraiber et al. (2010), alia-se a isso a estruturação histórica do acesso aos serviços de atenção básica, que são direcionados para atender mulheres e crianças, com horários que coincidem com as jornadas laborais dos trabalhadores. (SILVA M.G.L. ET. AL. 2015).

Cabe ressaltar que, mesmo que a criação da PNAISH seja um grande passo em direção ao aprimoramento do atendimento à saúde da população masculina, fato este que gerou um Plano de Ação Nacional com previsão de implementação entre 2009 e 2011, ainda não se tem percebido mudanças efetivas no Sistema Único de Saúde (SUS). Considera-se ainda importante refletir sobre as dificuldades, obstáculos e resistências associadas às especificidades do ser homem no seu processo saúde-doença, e os desafios para o seu enfrentamento pela enfermagem na Atenção Básica. A enfermagem tem responsabilidade nesse contexto, pois o número de pesquisas que aborda sua atuação perante a saúde do homem e, por sua vez, a baixa procura do sexo masculino pelos serviços de saúde, sendo uma problemática que a profissão deve ajudar a resolver ou, pelo menos minimizar. (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2009).

Sendo assim, apesar da criação dessa política específica,

os profissionais da enfermagem precisam incorporar um olhar qualificado e direcionado, que fará a assistência à saúde mais eficiente e eficaz, contribuindo para a redução de complicações e aparecimento de agravos na população masculina. (CAVALCANTI J.R.D. ET. AL. 2014).

### **Material e Métodos**

Os artigos analisados foram selecionados a partir de uma busca de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e o SCIELO (Científica Eletronic Libraty Online). Utilizando os descritores: Enfermagem na saúde do homem, atenção primária. Os critérios de seleção dos artigos foram publicações disponíveis na íntegra, em português, que aborde o tema. Após seleção e leitura foram selecionadas publicações de forma qualitativa referente à saúde do homem e a participação do enfermeiro nesse processo.

### **Resultados e Discussão**

A partir da leitura dos artigos foi possível compreender que o comportamento masculino de não aderir às medidas de prevenção e promoção da saúde é justificado pela expressão vergonha. A impaciência da figura masculina é vista como um obstáculo no que se refere à espera por atendimento, assim como a despreocupação do autocuidado e com a saúde. Além do mais, os homens preferem serviços que supram suas necessidades de saúde rapidamente, tais como: farmácia e pronto socorro, onde os atendimentos são rápidos e realizados com maior facilidade. (SILVA M.G.L. ET. AL. 2015)

Neste sentido, o Ministério da Saúde (2008) assevera que um fator que se vincula a esta problemática é a forte dificuldade de os homens em reconhecer suas próprias necessidades em saúde, cultivando o pensamento que rejeita a possibilidade de adoecer, prevalecendo à questão cultural da invulnerabilidade masculina, de seu papel social de provedor e de herói. O processo cultural influencia

no adocimento do homem a partir do momento que o homem cultua valores herdados da família patriarcal e esses valores interferem no cuidar da própria saúde como relatam os autores, quando se referem às questões da masculinidade hegemônica, onde o homem é o ser forte, capaz, protetor decidido, corajoso. (SILVA M.G.L. ET. AL. 2015)

Embora existam diversos fatores que contribuam para as dificuldades de acesso da população masculina aos serviços de saúde é possível entender que ainda existe a forte influência cultural no imaginário dos homens. Daí a necessidade de todo um processo educativo da população masculina em relação ao cuidar de si e no enfrentamento dos fatores desencadeadores do risco da morbimortalidade. (SILVA M.G.L. ET. AL. 2015)

Os artigos estudados apontam também que os serviços de atenção básica são direcionados quase integralmente para atender mulheres e crianças, desviando o foco do homem, fazendo com que exista também uma desigualdade translúcida entre homens e mulheres no que diz respeito às campanhas, inibindo um maior conhecimento e conscientização do homem em relação à sua saúde e medidas de prevenção. (SILVA P.A.S. ET. AL. 2012)

Os horários de atendimento na atenção básica não coincidem com as jornadas laborais dos homens, e o tempo prolongado de espera pelo atendimento ocasiona o abandono a esse serviço e a sua busca por serviços que supram suas necessidades com agilidade, ou mesmo a desistência dos homens de cuidar de sua saúde. (CAVALCANTI J.R.D. 2014)

Deste modo a enfermagem tem papel importante junto à população masculina em minimizar barreiras, especialmente a do imaginário social com ações focadas na busca desses usuários ao serviço para um cuidar humanizado. (SILVA P.A.S. ET. AL. 2012)

Nessa premissa, a sociedade masculina entende cuidar da saúde como algo que não é característico de masculinidade, fazendo assim que ignore as prevenções de agravos à saúde. Ligado a esse fato, a forma como às equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) lidam com seus programas pode acarretar sentimentos de intimidação, medo e distanciamento, aumentando ainda mais

a vulnerabilidade deste público e seus índices de mortalidade. A partir dessa ideia, a maioria dos homens só procuram a atenção primária e serviços de saúde em geral quando a alteração em sua saúde é súbita e incontrolável. (CAVALCANTI J.R.D. 2014)

Algumas necessidades apontadas pelo estudo de Figueiredo W. (2005) em sua revisão bibliográfica e opinião sobre o assunto, são que o espaço físico dos ESF's seja remanejado para abranger não somente crianças e mulheres, mais também aos homens para um melhor acolhimento fazendo a população masculina se sintam bem vinda. Outro ponto abordado por ele foi o aumento de pessoal na equipe, indiferente do gênero sexual, ou uma melhora no atendimento prestado fazendo com que a equipe saiba com o que está lidando e como irá abordar de formas diferentes e criativas os problemas e necessidades do homem na atenção primária.

De acordo com os estudos de Cavalcanti J.R.D. de 2014, um dos obstáculos mais enfrentados pela parte masculina é a vergonha de se expressar, de se mostrar fraco e partilhar seus problemas, assim como também é um obstáculo a ser enfrentado é a demora no atendimento mostrando impaciência dos homens ao ter que esperar pela assistência que será prestada. A falta de adesão e preparação de programas que tem como objetivo atingir a população masculina também é um obstáculo a ser enfrentado na atenção primária, procurar um horário que satisfaça ambos os lados é uma dificuldade que se apresenta hoje em dia.

### **Considerações Finais**

Perante a situação atual da saúde da população masculina buscou-se apresentar a problemática relação entre os homens e o cuidado com a própria saúde quando influenciados pela concepção hegemônica de masculinidade e as dificuldades dos serviços em atender a demanda da mesma população.

Verifica-se que o atraso no reconhecimento do Estado em relação às condições de saúde dos homens brasileiros manteve essa população afastada dos cuidados primários de saúde, justamente os que buscam a prevenção e a promoção da saúde. Deste modo

é preciso desconstruir a ideia de invulnerabilidade, que impede o homem de procurar a prevenção nos serviços de saúde. É necessário permitir à população masculina a expressão de seus medos, ansiedades, fragilidades, para que se sintam mais acolhidos e possam procurar ajuda às suas questões de saúde. Por conseguinte, a assistência de enfermagem necessita adotar uma postura ética e educativa especialmente no primeiro contato do paciente ao serviço de saúde. Contribuindo com ações educativas inclusivas priorizando as especificidades da população masculina, reorganizando o atendimento de forma fácil, minimizando a burocracia a fim de incluí-los no processo de valorização do cuidar de si mesmo.

### Referências Bibliográficas

CAVALCANTI J. R. D; FERREIRA J. F; HENQUIRES A. H. B; MORAIS G. S. N; TRIQUIERO J. V. S; TORQUATO I. M. B. **Assistência integral a saúde do homem: necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, Out-Dez 2014.

FIGUEIREDO W. **Assistência à saúde dos homens: um desafio para os serviços de atenção primária.** Ciência & Saúde Coletiva, 10(1): 105-109, 2005.

SILVA M. G. L; LIMA A. L. T; FLÔR L. N. S; REUL L. C. A; OLIVEIRA I. C. C. **Saúde do homem no âmbito da assistência de enfermagem.** Cofen, v.8, 2015.

SILVA P.A.S.; GUILHON A. B; FURTADO M. S; SOUZA N. V. D. O; DAVID H. M. S. L. **A saúde do homem na visão dos enfermeiros de uma unidade básica de saúde.** Anna Nery, 2012.